

Pauta: Reunião com direção GHC e PMPA para apresentação dos projetos das UBS Leopoldina e Coinma e definição da origem dos recursos para construção das unidades

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): (10h15min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM. “Reunião com a direção do GHC e Prefeitura Municipal para apresentação dos projetos das UBS Leopoldina e Coinma, e definição da origem dos recursos para construção das unidades.” O proponente foi o meu colega Ver. Aldacir Oliboni. Os demais vereadores que compõem esta comissão já estão a caminho, nós estávamos em reunião com o prefeito. Nós já tivemos sobre essa pauta uma reunião na COSMAM em 25 de abril, para tratar da construção das UBS Leopoldina e Coinma, e a reunião de hoje é fruto dos encaminhamentos da reunião passada. Hoje o GHC estará apresentando o projeto. Eu tenho visitado, Ver. Oliboni, as unidades de saúde. Esta semana, eu visitei quatro unidades de saúde: Ponta Grossa, Chapéu do Sol, Paulo Viário e Belém Novo. Como é importante quando tem uma preocupação do poder público em construir ou reformar, fazer adequações, enfim, como está se fazendo, porque a gente sabe que saúde é prioridade, a pessoa tem que chegar numa unidade de saúde e ser bem atendida; ou a região que falta construir ou que esteja precário. Nós visitamos também a UBS Conceição, numa oportunidade, esta comissão visitou, e também há necessidade duma unidade nova lá. A unidade Conceição é bem precária também, e assim outras na cidade.

Mas hoje estamos aqui para tratar da construção destas duas unidades: Leopoldina e Coinma. Foram convidados para estarem conosco hoje, eu acredito que muitos estão a caminho: gabinete do prefeito, procuradoria-geral do Município, Secretaria Municipal da Saúde, diretoria da Atenção Primária, Secretaria Municipal da Fazenda; diretor Gilberto Barichello, do GHC; Adiel, também de GHC; Conselho Municipal de Saúde, Conselho Local US Leopoldina, CDS Leste, CDS Eixo Baltazar, Conselho Local de Saúde da US Coinma, Conselho do Orçamento Participativo, a conselheira do OP do Eixo Baltazar, a Carmen, foi minha colega no Conselho Tutelar, minha professora, seja bem-vinda a esta Casa, e o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. Vamos

compor a Mesa. Convido para compor a mesa conosco a Sra. Vânia Maria Frantz, diretora de Atenção Primária da Secretaria da Saúde; Adiel Cunha, coordenador administrativo do GHC; Gerusa Bittencourt, coordenadora comunitária do GHC; o Elifas Simas, setor de engenharia do GHC, e Juliana Parise Baldauf, arquiteta do GHC.

Passo a palavra para o meu colega Ver. Aldacir Oliboni, que é o proponente desta pauta.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Bom dia a todas e todos, satisfação poder recebê-los aqui no auditório Ana Terra, da Câmara de Vereadores. Inicialmente, pedimos escusas por não ter possibilitado a reunião lá no GHC. A deliberação da reunião anterior teria sido para nós fazermos lá, mas não vai faltar ocasião de a gente utilizar o auditório do GHC para outros assuntos, ou a continuidade. Como o nobre colega Ver. José Freitas, presidente da nossa Comissão de Saúde e Meio Ambiente, levantou aqui, esse é um assunto que nos preocupa muito, minha nobre e querida gerente da Atenção Básica, ou da saúde comunitária, Gerusa. O Município roubou ela, aliás, nós roubamos do Município ela lá da Cruzeiro, para levar como gerente do GHC. Bem-vinda e um bom trabalho como gerente da Atenção Básica lá no GHC. Saudando a Gerusa, saudando a Vânia, saúdo todos os componentes da Mesa e todos os que estão aqui neste momento. Eu gostaria muito, presidente, de passar a palavra inicialmente para o Ministério Público, mas, infelizmente, o Ministério Público não se faz presente. Esse acordo não é de hoje, ele é lá de 2017, ou 2016. Naquela ocasião, quem fez o acordo, veja como é o destino, foi o Fernando Ritter, que hoje volta a ser secretário da Saúde; e o Barichello, que hoje volta a ser superintendente do GHC. Pelo que nós tínhamos organizado na semana passada, os dois estariam presentes, mas, como deu esse vendaval, o ciclone, foi impossível chegar na Câmara, como em muitos lugares da cidade, e a gente teve que adiar para hoje. Mas tenho certeza absoluta que a conversa está acontecendo. Eu soube, por exemplo, e a Gerusa depois pode dar o relato, que o próprio superintendente do GHC, Barichello, já teve uma reunião com o prefeito

para tratar do assunto. Em resumo, nós sabemos que esta dívida hoje do poder público municipal com o GHC é a cobrança de impostos do passado, IPTU ISSQN, uma série de coisas que, por sua vez, ficou no caixa do tesouro municipal. Esse dinheiro já foi recolhido. Portanto, esse dinheiro está, esse recurso está com o poder público municipal. O poder público municipal aventou, Gerusa, em outras reuniões, o seguinte: “Sim, nós vamos construir, tem um acordo estabelecido. Nós só não tocamos adiante, porque não recebemos as plantas das unidades de saúde, os projetos, que, por sua vez, vão nos possibilitar o cálculo, nobre presidente, do que a Prefeitura estaria pagando para cada unidade”. Está aqui o acordo. Aí eu faço uma crítica muito pontual ao governo federal anterior, que não agilizou pelo GHC fazendo os projetos chegarem no poder público municipal. Esse acordo já tinha que ter sido restabelecido, inclusive, com o recurso corrigido. Se, naquela época, um deles era R\$ 6 milhões, hoje está mais de R\$ 10 milhões. Na medida em que o GHC apresenta para o poder público municipal, aqui intermediado pela Câmara Municipal – bem-vindo, Ver. Aírto, sintá-se à vontade, pode chegar à Mesa também –, os projetos de lei; o poder público recebe esses projetos de lei e tem que ter um prazo para iniciar esse processo, essas obras, porque o projeto foi entregue. Nesse sentido que a Vânia está aqui, representando a Secretaria Municipal de Saúde, e, no final, se tivermos que dar, de novo, dez, quinze dias, nós temos que nos organizar novamente. Veja como é o destino das coisas! Temos a certeza, não tem dúvida que, pelo acordo, o poder público municipal tem que construir essas duas unidades ou tem que repassar esse recurso num prazo exíguo, porque esse recurso foi recolhido. “Ah, mas nós vamos é encaminhar para a Câmara, para a Câmara encaminhar no orçamento deste ano para o ano que vem”, isso é um problema do poder público municipal, nós queremos essas unidades construídas o quanto antes, e é por isso que nós queremos trazer aqui a viabilidade de nós acompanharmos os projetos de lei apresentados pelo GHC. Nobre Presidente, passo a palavra a V. Exa., creio que a Gerusa vai falar pela instituição. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Muito bem. Cumprimento aqui o nosso colega Ver. Ferronato, temos representantes do gabinete do Ver. Jonas, da Ver.^a Biga, do Ver. Mauro Pinheiro, da Ver.^a Nádia, do Ver. Medina e da Ver.^a Mônica. Os vereadores da comissão estão a caminho. Eu vou pedir para todos que fizerem o uso da palavra para citar a sua entidade e também seu nome para ajudar a nossa taquigrafia. A Gerusa está com a palavra.

SRA. GERUSA BITTENCOURT: Bom dia a todas, todos e todes. Eu sou gerente de saúde comunitária do Grupo Hospitalar Conceição. Em primeiro lugar, eu achei muito importante esse movimento da Câmara, da COSMAM de estar pautando tanto o GHC com o Município, porque saúde é uma prioridade e, conseqüentemente, a construção dessas duas unidades, para nós, enquanto gestão GHC também é uma prioridade. Nós queremos sinalizar, resgatando a história, que, em 2015, plantas e orçamento foram entregues, no início da discussão, pelo GHC. Então, na verdade, o que nós vamos fazer hoje é a entrega de novas plantas e novo orçamento atualizados, porque o GHC, de fato, entregou esses documentos, nós temos o recebido por parte da Prefeitura, com as assinaturas – inclusive eu acho, Elifas, que a gente até poderia estar compartilhando com a COSMAM –, tem isso documentado. O que de fato aconteceu é a não execução, apesar da primeira entrega do GHC dessa documentação. Tendo em vista o passar dos anos e a não implementação do que foi proposto, nós vamos, sim, entregar hoje as plantas do Leopoldina e do Coinma, e o orçamento já realizado por parte da engenharia do posto Leopoldina; a arquiteta Juliana vai estar apresentando o projeto reformulado e atualizado, porque, se a gente pensar a quantidade de anos que passaram, as mudanças geográficas do ponto de vista da população... Eu acho bem importante também sinalizar a presença aqui das equipes, dos trabalhadores e das trabalhadoras, também das duas comunidades que se organizaram, tanto na sexta passada – que infelizmente deu todo aquele temporal que nos impossibilitou de estarmos aqui –, como hoje, o pessoal se remobilizou e veio. A gente vai estar entregando as plantas atualizadas para avaliação da Prefeitura,

para poder executar, e eu concordo, acho que a gente tem que colocar um cronograma com datas, prazos e responsáveis, para a gente ter as devolutivas para os trabalhadores, mas principalmente para a comunidade que é usuária desses serviços.

Eu vou passar a palavra para a nossa arquiteta, que vai colocar como foram pensadas essas unidades do ponto de vista de estrutura e de espaço físico. É importante também sinalizar que as unidades, em alguma medida, foram consultadas das necessidades e demandas, então tem muita coisa que ela vai estar mostrando nos projetos que foram contempladas também a partir disso, pois nós temos equipes bem grandes e é importante sinalizar que o GHC tem uma equipe multiprofissional para além da equipe mínima, então a gente tem, além do médico, do enfermeiro, do dentista, também serviço social, psicologia, além das residências, que são serviços que têm grandes equipes, conseqüentemente, para a comunidade, promovem um grande trabalho.

Então, do ponto de vista da necessidade que a gente tem hoje, nós acreditamos que o que está nas plantas contempla muito aquilo que é necessidade da população, e a gente espera conseguir sair daqui com esse cronograma mínimo para a execução dessas obras, porque isso urge. Vou dar o exemplo do Leopoldina: a gente está fazendo a discussão do Coinma, fazendo discussão de contêineres. Por que nós estamos comprando contêineres neste momento? O GHC está comprando contêineres porque não tem sala, porque não tem espaço físico. Então pensem, de 2015, 2016 para cá passou-se quase uma década, e a gente não executou, por parte da Prefeitura, esses projetos, por isso a urgência é maior ainda.

Vou passar a palavra para a nossa arquitetura que vai apresentar os dois projetos. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): A Sra. Juliana Parise, arquiteta do GHC, está com a palavra.

SRA. JULIANA PARISE BALDAUF: Bom dia a todos, muito obrigada; sou arquiteta, assistente da coordenação, e vou falar um pouco sobre os projetos e do Coinma também.

(Procede-se à apresentação.)

SRA. JULIANA PARISE BALDAUF: Em primeiro lugar, quero falar sobre a Unidade de Saúde Jardim Leopoldina, estamos fazendo a entrega hoje do pacote completo de projetos e orçamentos. Antes de eu entrar em detalhes sobre a planta, da explicação do zoneamento desse projeto e das características, eu queria falar um pouquinho do conceito desse projeto, tanto do Jardim Leopoldina quanto do Coinma. São projetos que prezam pela sustentabilidade, que é um conceito muito forte que a gente desenvolveu dentro do Grupo Hospitalar Conceição, e certamente vai ser um dos empreendimentos inovadores em termos de sustentabilidade para uma unidade de saúde é 100% SUS. Então, em termos desses conceitos, foram trabalhados, nesse projeto, a ventilação natural, a iluminação, o conforto térmico e acústico, dentro dessa edificação. Tudo isso seguindo uma linha dentro de conceitos usando uma característica bastante interessante que a gente tem na nossa arquitetura brasileira, que é uma segunda pele, através do uso do cobogó. Então, o cobogó é um elemento utilizado aqui nesse projeto, nos dois projetos, para fornecer esse conforto térmico, acústico, iluminação e ventilação para a população usuária dessa edificação. Outros conceitos relacionados à sustentabilidade estão relacionados ao reuso das águas da chuva, para fornecimento dos abastecimentos dos sanitários e também para irrigação dos jardins e lavagens de calçadas, enfim. Então o reuso das águas e também do sistema fotovoltaico para fornecimento da energia, 40% da energia vai ser fornecida através de um sistema fotovoltaico. Eu vou entrar agora em alguns detalhes aqui da planta., não vou me estender muito, são poucos eslaides, mas, se puderem acompanhar. Aqui nós temos, então, o acesso principal do Jardim Leopoldina, vou usar aqui a planta, acabei esquecendo de trazer o meu *laser point*. O acesso, então, principal do atendimento aqui, na

recepção do Jardim Leopoldina. Temos também um acesso secundário, o número dois ali, então o número dois é um acesso secundário que vai fornecer o acesso aos usuários tanto para aquela academia que é ao ar livre, academia comunitária que será disponibilizada ao ar livre, mas também para aquelas salas, essas salas superiores aqui, que vão poder ser utilizadas para discussão na comunidade, treinamentos, enfim, outros propósitos nesse sentido. Aqui nós temos, então, toda parte de consultórios. Então temos vários consultórios aqui, ao lado esquerdo da planta. Aqui a parte de enfermagem. Aqui um apoio logístico, então em termos de reciclagem de lixo, que também é um conceito bem forte que tem, dentro do GHC, com a separação de lixo e destinação correta, seguindo esse conceito de sustentabilidade. Salas administrativas, salas de expurgo e materiais. Lá em cima, todos os consultórios odontológicos, e aqui uns serviços de apoio logístico dos funcionários. O acesso aqui pelo estacionamento, nessa área aqui. Aqui também temos bicicletário, para aqueles funcionários ou aqueles moradores que querem chegar de bicicleta, também é uma questão interessante para chegar de bicicleta. E aqui em cima, nós colocamos, nessa apresentação, um comparativo de área. Então nós temos um posto atual do Jardim Leopoldina funcionando com uma área de aproximadamente 370 m², de área construída. E a nova unidade de saúde com 1.387 m². (Palmas.) Então, nós temos uma área bastante significativa de acréscimo de área. Certamente, teremos espaços que vão conseguir fornecer o atendimento para essa população e ainda conseguir suprir um atendimento que, realmente, atualmente com a área física que se tem, não se consegue ter esse atendimento adequado à população.

Bom, vou passar, então, para pros p próximos eslaides, mostrar algumas fotografias, qualquer coisa a Gerusa e o Elifas podem complementar. Então aqui eu vou mostrar algumas imagens desse posto Leopoldina. Aqui, eu destaquei alguns pontos importantes, como o aquecimento solar para água quente, então, os pontos de água quente que a gente tem de chuveiros e torneiras que temos disponíveis aqui no Leopoldina vão ser fornecidos com aquecimento solar. Então essa é uma característica bem interessante. O reaproveitamento da água da

chuva para sanitários e jardins, como eu mencionei antes. E as células fotovoltaicas para o consumo de energia. E aqui as próximas imagens, o jardim, a parte do estacionamento. Acho que, talvez, no próximo eslaide, a gente consegue ver um pouco melhor essa segunda pele, que é feita pelos cobogós aqui, da fachada, que vão fornecer, além da iluminação e ventilação natural, outra característica interessante é a segurança patrimonial. Então é um elemento que acaba favorecendo todo cuidado, toda dedicação, enfim, que se tem com esse empreendimento.

Aqui nós apresentamos, então, um resumo do orçamento. Claro, a gente tem uma diferença bastante grande do orçamento que foi apresentado em 2016, com a entrega do pacote de projeto em 2016, para agora, mas passaram já vários anos, nove anos dessa entrega. Então, claro, temos uma mudança em termos de escopo e orçamento. Isso tudo vai te ser entregue agora com o pacote de projetos que a Gerusa vai entregar.

Valor adotado, então, o orçamento não desonerado, no valor de R\$ 12.780.000,00. E aqui temos algumas uma discriminação breve assim dos itens relacionados ao empreendimento. Em relação à Unidade de Saúde Coinma, também segue as mesmas características de sustentabilidade. Essas imagens são da época que foi entregue o projeto, então, as imagens do Coinma podem ter alguma pequena modificação atual. Aqui a planta, então, de acesso principal do Coinma. Ressaltamos que a área da unidade de saúde existente é de 288 m². E ela passará a ter aproximadamente 990 m². Também temos um acréscimo de área bastante significativo nesse empreendimento. Aqui o acesso um é o acesso principal. Temos aqui dois tipos de acesso, conforme solicitado, em função da pandemia teve essa subdivisão para direcionamento de pacientes que eventualmente cheguem com algum sintoma respiratório que poderiam, talvez, ingressar pelo lado esquerdo. O acesso aqui de funcionários, por esse local. O acesso de estacionamento, esse prédio é de esquina, ele tem margem com essa rua, que faz o contorno em toda a edificação e ele é desnivelado, então a gente tem o acesso pelo pavimento inferior desse estacionamento. Aqui, então, nós temos todas as salas de serviço de enfermagem, nessa cor rosa. Aqui os

consultórios. Aqui uma circulação, então, que vai dar acesso à área de apoio logístico. Enfim, vou mostrar a planta do andar inferior. Apoio logístico de infraestrutura predial, então, nesse azul. Toda a parte de descarte de lixo, expurgo, materiais. E aqui no andar inferior, então, temos a farmácia de atendimento. Ela foi colocada nessa posição pra facilitar o acesso daquelas pessoas que apenas vão lá no posto para buscar o seu medicamento mensal, semanal. Então, conseguem fazer um acesso por essa lateral aqui, nesse Acesso 2, e conseguem retirar o seu medicamento sem entrar pela edificação, pelas áreas de atendimento.

Aqui temos também uma sala de conferência, que pode ser utilizada pela comunidade. Aqui esses pátios, conforme eu mencionei pra vocês, com essa segunda pele, através dos cobogós que estão aqui, que então geram essa permeabilidade, em termos de ventilação e iluminação, para essas salas e para essas também.

Bom, eu acho que era isso em termos de planta. Aqui algumas imagens, então o acesso principal, aqui por essa entrada no pavimento superior, de atendimento principal ao paciente; e aqui dois acessos aos estacionamentos desse Coinma. Aqui a gente tem uma subestação, não está representada aqui nessa imagem. Tem mais alguma imagem? Aqui é o acesso principal no Coinma. O acesso fica bem na esquina entre a Rua Guadalajara e o Acesso Coohacopa.

Outro elemento importante, que eu acabei esquecendo de mencionar, tanto no Leopoldina quanto no Coinma, é o uso da vegetação. Então, a vegetação também auxiliando nesse equilíbrio de conforto térmico para essa edificação, além das características estéticas que a vegetação oferece para os postos.

Acho que era isso. Muito obrigada pela atenção.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Juliana. Está conosco também o meu colega de bancada, Ver. Alvoní Medina, a quem convido a fazer parte da Mesa conosco. Vamos abrir as inscrições, umas 10 inscrições. Quem quiser se inscrever, é só procurar o Luiz e fazer a inscrição.

Estão também conosco as nossas colegas da comissão, Ver.^a Lourdes, a Ver.^a Mônica. Pergunto se querem fazer uso da palavra agora. A Ver.^a Mônica está com a palavra.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Bom dia a todos. Primeiro justifico a nossa chegada já no andamento da reunião, a Ver.^a Lourdes e eu, nós estávamos com o prefeito numa reunião, uma convocação, enfim. Eu só fico surpresa, até porque já fui secretária de Estado, sei bem como é ser gestora, é complicado, o tempo da gente nunca é o mesmo tempo do governo, mas me preocupa um pouquinho aqui porque num breve relato, sete anos? Sete anos pra isso acontecer? As unidades do Grupo Hospitalar Conceição, do poder público partiram de um acordo feito em 2016, por que demorou tanto? E é claro que essa demora, agora, nos traz um problema enorme, tem que fazer um reajuste em todos os sentidos, porque aquele valor que era há sete anos já não serve mais pra agora. Então, realmente me preocupa essa situação que nós chegamos aqui, e isso independe de sigla partidária, ideologia política. Saúde à saúde para todo mundo. Então, eu fico entre surpresa e chocada com essa demora de algo que já deveria ter ocorrido. Por que não aconteceu? É claro que agora os projetos arquitetônicos das unidades de saúde vão ter que sofrer um reajuste. Então, é tempo, é custo, são vidas. Eu só queria fazer esse registro, porque, num primeiro momento, eu fiquei surpresa e até mesmo indignada. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): A Ver.^a Lourdes está com a palavra.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Bom dia a todos. A Comissão de Saúde e Meio Ambiente, por uma demanda que veio do posto de saúde que fica ao lado do Hospital Conceição, estivemos lá eu acho que em novembro ou dezembro, e viram-se as deficiências, naquele calor, das pessoas para serem atendidas. Então, nos foi argumentado que iria sair – há uns cinco anos, mais ou menos assim, Ver.^a Mônica – uma reforma, que não tinha prédios para locar no entorno. Então, vendo esse caso de sete anos, desejamos que todos esses

ajustes ainda saiam neste ano, porque senão vai ficar aguardando por mais quantos anos? Tratando-se do que é público, sabemos que é demorado; mas sete anos é demais! E também esse postinho precisa ser readequado para atender melhor aquelas pessoas do entorno ali, que são, a maioria, pessoas de idade.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): O Ver. Ferronato está com a palavra.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Primeiro, bom dia a todos e todas. Eu quero agradecer pela oportunidade que me dá aqui a comissão, capitaneada pelo Ver. Freitas, agradeço também aos demais vereadores da comissão. Eu faço parte da Comissão de Finanças e Orçamento aqui da Câmara já há muitos anos, mas aqui se trata de questão fundamental para Porto Alegre, e essa questão dos dois postos – no Jardim Leopoldina e no Coinma – eu tenho acompanhado, o pessoal tem me cobrado e tenho participado de algumas discussões, muito de perto. Então, para ganhar tempo aqui, ouvir vocês e ser breve, eu vou dizer que não é um postinho, não; são dois grandes e belos espaços de saúde pública, que, concordo, sim, foram bastante postergados, mas agora estamos vendo bastante bem encaminhados. Portanto, eu estou aqui para deixar um abraço e para registrar o meu irrestrito apoio à proposta e auxílio naquilo que puder fazer, como tenho dito de muitos anos para o pessoal que tem me procurado, lá da nossa região. Abraço e vamos ouvir as manifestações de todos. Obrigado, Freitas, pela oportunidade.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Bom dia a todos. Que Deus nos abençoe. Sejam bem-vindos. É uma luta de muitos anos da comunidade, e a gente vê muitas reclamações que nos trouxeram ao nosso gabinete em relação ao atendimento aos nossos idosos. Creio que tem que resolver porque já está determinado pelo Ministério Público, já é algo que já era para ter saído, o nosso

posto de saúde ali, e que atende muita gente, inclusive fiquei sabendo que dobrou o atendimento do posto e não tem estrutura para os moradores. Quer dizer, vai aumentando a população e o atendimento das pessoas se torna cada vez mais precário, idosos que ficam muito tempo esperando atendimento, muitas vezes no frio. Não podemos aceitar isso. Eu me coloco também à disposição dos moradores, podem contar conosco, podem contar com o meu gabinete. Aquilo que pudermos fazer para ajudar, para ajudar, contem conosco. Tamo junto, com certeza, para que saia rápido. Não é justo que a população continue sofrendo, continue pagando o preço por irresponsabilidade, muitas vezes, de pessoas que poderiam fazer as coisas acontecerem, mas infelizmente está faltando acontecer.

Parabéns a vocês! Tem que ser assim mesmo, a gente tem que ir à luta, não podemos ficar dentro de casa aceitando as coisas acontecerem no nosso bairro, na nossa cidade, e ficarmos de braços cruzados e fazer de conta que não é com a gente. Moramos aqui, existimos e temos que cobrar realmente daqueles que têm autonomia e autoridade para fazer o que, infelizmente, já era para ter feito há muito tempo. Que Deus os abençoe, obrigado por essa oportunidade. Um abraço, Fabinho, um parceiro do Coinma, está sempre nos ajudando; dona Sônia também, uma guerreira daquela região, agradeço a todos que estão aqui; Sr. Joaquim, que está sempre ali lutando por aquela comunidade e buscando cada vez mais as melhorias para a comunidade. A gente tem que fazer isso, não podemos ficar olhando a nossa comunidade ser destruída e nada acontecendo. Temos que buscar, sim, melhorias para o nosso bairro, para a nossa cidade.

PRESIDENTE JESSÉ SANGALLI (Cidadania): A Sra. Gerusa Bitencourt está com a palavra.

SRA. GERUSA BITTENCOURT: Só retomando o que eu disse antes em relação a 2016, é importante sinalizar que a parte do GHC, que era a entrega das plantas, foi feita e o governo do, então, prefeito Marchezan, agora Melo, não executaram o que tinha sido feito. O que o GHC está entregando hoje, depois vou alcançar

para a Vânia, são as plantas e o orçamento já atualizados. De fato, tem uma questão inflacionária importante e significativa, mas a pergunta que fica agora é se o governo vai fazer o pagamento dessa dívida agora e qual é o cronograma. É isso que a gente precisa sair com a resposta hoje daqui.

Em relação ao que foi apresentado, a Juliana bem sinalizou, a gente vai ter um aumento significativo de área para atuação das equipes. É importante ressaltar que a gente entendeu que não é só uma questão financeira da mudança, mas também o perfil da população e o aumento dessa demanda. Em princípio, isso está contemplado dentro dos projetos, tanto o Coinma com uma estrutura com dois andares, como vocês viram ali... Hoje no Coinma, temos tido uma relação bem próxima, inclusive, com o conselho local, fazendo essas discussões, inclusive do ponto de vista do terreno, tem toda uma outra discussão que estamos fazendo. E o Leopoldina da mesma forma, a ampliação de área, imaginem, de 300 metros quadrados para 1.300 metros quadrados. Estamos tentando contemplar as demandas atuais da população e das equipes.

Respondendo à pergunta da vereadora sobre a UBS Conceição, também já sinalizando o novo momento da gestão do GHC, nós estamos muito empenhados e é do nosso maior interesse, não só nas UBS Conceição, Leopoldina e o Coinma, mas estar revisando todas as áreas onde estão construídos os nossos prédios, e também atualizando esses postos. Infelizmente, estamos recebendo unidades muito defasadas, com estruturas físicas muito precárias, estamos num movimento para construção e obras, reformas onde necessário, inclusive indo atrás de emendas parlamentares para essas construções. Então, sinalizando que nós estamos com esse propósito nesse momento, inclusive palavras do próprio Barichello, nosso diretor-presidente, que o nosso propósito nesse período de quatro anos é fazer a reforma fundiária do GHC, dentro da comunitária, do ponto de vista que as unidades básicas, infelizmente, eram colocadas como não prioritárias, em detrimento das áreas hospitalares. Óbvio, se tu vais competir com a UTI, com a Emergência, ou com a UPA, a comunitária acabava ficando em segundo plano. Nesse momento a Gerência de Saúde Comunitária é uma prioridade do ponto

de vista das obras, e a presença do Elifas aqui reforça isso. Nós temos tido uma parceria bem constante nessa reavaliação das unidades e das reformas de obras necessárias. Na UBS Conceição, nós queremos fazer uma negociação com a Prefeitura, que é uma outra situação, da compra de um espaço que é bem próximo da unidade para construção dessa unidade nova. Já está até na base de processo do Elifas a avaliação para a construção desse posto da UBS Conceição, porque nós estivemos em uma reunião do conselho local, quando sinalizaram algumas questões que nós consideramos importantes, então a UBS Conceição também é uma das obras que vão acontecer nesses próximos anos. Eu ressalto que nós vamos ter uma quantidade de obras simultâneas jamais vista na história da comunitária, porque, como eu disse, estão muito defasadas as nossas estruturas físicas. Portanto, estamos com esse compromisso de fazer reformas e obras dentro da Gerência de Saúde Comunitária, e se tornou uma prioridade dentro do GHC dessa gestão.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Gerusa. Eu pergunto para a Juliana se essa apresentação poderá ser disponibilizada para a COSMAM e nós repassarmos. Nós estaremos nosso *e-mail* disponibilizando para todos a apresentação. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Primeiramente, gostaria de agradecer aqui ao GHC, que cumpre, vamos dizer assim, um dos objetivos que tínhamos enquanto comissão de saúde, de que num prazo de 30, 40 dias apresentasse os projetos para a COSMAM e entregasse, com o registro aqui da foto, no final, que nós vamos fazer, para o governo municipal, que está aqui a Vânia, representando o governo. Esta entrega dos projetos de lei passa, vamos dizer assim, a cumprir um novo calendário. Se no passado foi entregue, e por parte do governo anterior não cumpriu, esperamos que o atual governo atualize os valores para iniciarmos a obra. O Ministério Público Estadual não compareceu, mas ele fez aqui um acordo na época – eu queria lembrar do acordo antes de ouvir aqui o governo municipal: nesse acordo, o governo municipal tinha uma

dívida com o GHC – IPTU, ITBI, ISSQN –, que somava R\$ 32.094.862,74. Pois então, parte dessa dívida foi paga com cedência de terrenos, e um deles é na praça ao lado do GHC, onde está sendo construído o hospital, mas parte desse recurso era pra construir as duas unidades de saúde. Duas unidades de saúde, no acordo, está aqui, cláusula terceira, § 2º: obrigação de fazer a Unidade Básica de Saúde Coinma, na Rua República do Peru, esquina com a Rua Guadalajara, orçada na época R\$ 4.032.834,61; Unidade Básica de Saúde Jardim Leopoldina, na Rua Abel Rocha Trilha, esquina com a Rua Jandyr Maya Faillace, orçada em R\$ 4.541.965,20. Depois, seguindo adiante, diz o seguinte, cláusula quinta: não sendo a reserva de contingência suficiente para o pagamento dos ativos e reajustes referidos à cláusula anterior para o GHC, o poder público municipal se compromete em suplementar – isso é, corrigir os valores atuais. Portanto, hoje, nobre Dra. Vânia, o governo municipal tem que corrigir esses valores anteriores para chegar ao valor deferido. Na época, a elaboração dos projetos executivos da obra ficava sob a responsabilidade do GHC, para ser apresentado – olha só, naquela época, em cinco dias, coisa que foi apresentada e não foi viabilizada. Eu conversei, há poucos dias, com o novo secretário da saúde, Fernando Ritter, que na época foi quem assinou o acordo. Como eu estava dizendo antes, o Fernando Ritter, como também outras testemunhas aqui, como o Ministério Público e como também a superintendente o GHC, que na época era a Sandra Fagundes e o diretor administrativo, o Barichello. Pois então, nós ficamos sabendo que, há poucos dias, o próprio Barichello, superintendente do GHC, esteve falando com próprio prefeito, e ele ficou surpreso e tal, bom o governo anterior não cumpriu, esse dinheiro entrou em caixa e nós temos que resolver. Foi nesse sentido. Então, Vânia, eu pergunto: entregue os projetos de lei, o que o governo municipal tem a dizer para comunidade, para os servidores, para o GHC, para nós, porto-alegrenses, porque é de extrema importância que aqui, a partir de então, a gente passe a criar um mecanismo de fiscalização da execução da obra. Presidente, eu vou sugerir que se construa aqui uma comissão entre moradores, conselho local de saúde, comunidade, que acompanhem junto ao GHC o cronograma de atividades para que isso de fato aconteça. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Antes de passar para a Vânia, eu vou passar para a Juliana, para fazer uma complementação, por gentileza.

SRA. JULIANA PARISE BALDAUF: Apenas para complementar uma dúvida que surgiu, que veio até mim. Nós estamos fazendo a entrega, hoje, de todo o pacote de projetos e orçamento do Jardim Leopoldina, mas a entrega do Coinma ainda vai levar mais alguns dias. Estamos finalizando alguns projetos, estamos com alguns prontos, outros estão em fase de finalização, e com essa finalização temos então também o desenvolvimento do orçamento, que é a última etapa. Então não estamos fazendo a entrega do orçamento e de todo o pacote completo do Coinma, apenas do Jardim Leopoldina, em função dessas alterações, dessas mudanças. Aqui temos também adequações dos projetos, adequações a novas leis, a legislação também avançou durante esses sete anos, então tem toda essa adequação de legislação e a atualização também tecnológica dessas edificações. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Pergunto se a Ver.^a Cláudia Araújo quer fazer uso da palavra antes da secretaria.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Primeiramente, eu quero pedir desculpas pelo atraso, eu estava numa reunião com o prefeito. Acompanho esse tema há bastante tempo e não vi o desenrolar do início da reunião, então, talvez eu falhe aqui, mas nós tínhamos três itens que eram referência, um deles era sobre os valores, que estava judicializado também pra fazer o acerto; o outro era a questão dos terrenos mais valores; e o terceiro item era a construção das duas unidades básicas. Eu estive, inclusive, numa reunião com o presidente Barichello, com o procurador, lá na Prefeitura, onde ficaram de ser apresentados, no dia 31 de maio, os dois projetos, o que não aconteceu. E aí, quando o Ver. Oliboni comenta que cinco dias depois teria que ser feita a entrega, faz sete anos que não foi feita a entrega pelo GHC e hoje eles vêm aqui trazer um projeto, sete anos depois.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Mas o outro não está entregue, e sem projeto a gente não constrói, a gente não entrega. Eu quero deixar claro aqui que não é culpa de um ou de dois, é culpa de um todo, de uma construção, que não é só o executivo. É importante a gente entregar, sim, porque a gente sabe que a comunidade precisa...

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Vereadora, foi entregue, só que agora tem que refazer tudo de novo, atualizar, porque se passaram muitos anos.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Sim, então não está entregue.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Foi entregue.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Pois é, mas estamos discutindo isso há sete anos; há sete anos estamos nessa... Mas agora, quando tivemos essa reunião, a promessa era entrega no dia 31 de maio, o que não aconteceu. *Ok*, pode ser, mas, então, assim, tem toda uma construção dos dois lados. O que quero dizer é isso, eu não estou buscando culpados, estou dizendo que não aconteceu por ambos os lados. E a ideia é que a gente consiga trazer... Inclusive na primeira reunião feita, em que fiz a indicação na Câmara, falou-se sobre valores, sobre esta entrega também, ficando prometida a entrega nesta data. Então só pra dizer que estamos, sim, enquanto Executivo, trabalhando para resolver o problema. Tem um financiamento do BID; inclusive a diretora Carol, na época, comentou que talvez pudesse se colocar, mas viu-se que não, porque tinha uma determinação específica de postos a serem cumpridos pelo financiamento. Então, eu acho que é importante a gente trazer – a Vânia vai explicar melhor isso – que nunca deixou de haver interesse do Executivo, é isso

que eu quero dizer, de fazer a conclusão deste acordo, mas acho que a Vânia consegue nos trazer isso melhor. Vamos acompanhar aqui.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, vereadora. Antes de passar para Vânia, passo a palavra ao Sr. Elifas Simas, gerente de engenharia do GHC.

SR. ELIFAS SIMAS: Bom dia a todas e todos, presidente da Comissão, Ver. Oliboni. Recebi uma determinação do presidente Gilberto Barichello. Eu assumi há 30 dias, e uma das determinações dele foi priorizar esta questão da Unidade Básica de Saúde Leopoldina e da Unidade Básica de Saúde Coinma – isso nós estamos fazendo. Os projetos anteriores, aqui eu concordo com a vereadora que não é uma questão de procurar culpados, temos que trabalhar daqui para frente para que isso saia. E nós estamos absolutamente empenhados, o GHC, no sentido de não sermos obstáculo para que isso aconteça. Então, os projetos estão prontos; o orçamento está pronto. O orçamento, diga de passagem, teve um acréscimo, sim, são oito anos que se passaram, desde 2016, quando os projetos foram entregues à Prefeitura, tanto da Unidade Básica de Saúde Coinma, quanto da Unidade Básica de Saúde Leopoldina, foram entregues no dia 23 de maio de 2016, os projetos – estou apenas recordando que foram entregues. Desde o momento em que cheguei lá, a determinação do presidente Barichello é para que se dê atenção especial para isso. E aí nós estamos fazendo isso, através do nosso corpo técnico de engenheiros e arquitetos, tanto é que nós conseguimos entregar, hoje, à Prefeitura, um projeto completo da Unidade Básica de Saúde Leopoldina, que pode se dar *start* já para o processo de licitação, ou seja, da nossa parte não há mais nenhum tipo de empecilho, o projeto está pronto, o orçamento está pronto, basta agora a Prefeitura, se os órgãos da Prefeitura quiserem, dar o *start* pra começar o processo de licitação desta obra da Unidade Básica de Saúde Leopoldina; com relação à Unidade Básica de Saúde Coinma, estamos entregando à Dra. Vânia, aqui, o projeto arquitetônico, faltando ainda entregarmos, o que faremos nos próximos dias, o projeto estrutural e o orçamento completo. Esse orçamento, só não estamos

entregando agora porque estamos fazendo a sua revisão; o que fizemos na Unidade Básica de Saúde Leopoldina nos últimos dias, porque também nós, não foi só a Prefeitura, nos surpreendemos como valor, só que este valor teve, não só a correção do tempo, como adaptações que foram feitas ao prédio, ampliações que foram feitas ao prédio, para atender as normas vigentes hoje para este órgão. Obviamente, não vamos construir um equipamento novo, numa região que precisa desse equipamento, que não cumpra as normas e as determinações vigentes. Então, vereadores, estamos aqui dizendo que, por determinação do presidente Barichello, estamos empenhados em não obstaculizar, de forma nenhuma, para que esse projeto saia o mais rápido possível. Estamos trabalhando do ponto de vista técnico para que isso aconteça.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada doutor. A Sra. Vânia Maria Frantz está com a palavra.

SRA. VÂNIA MARIA FRANTZ: Bom dia Ver.^a Cláudia; Ver. José Freitas, em seu nome cumprimento os parlamentares; Sra. Gerusa, em seu nome cumprimento os membros da Mesa, representante o GHC. Bom dia para todos os demais. Acho que, em primeiro lugar, certamente não foi só a mim, representando o Município, que causou uma certa surpresa de uma obra de R\$ 12 milhões; claro, a gente teve um índice inflacionário, mas a gente sai de R\$ 4 milhões e vai para R\$ 12 milhões. Então, partindo deste princípio, já me adianto aqui, Ver. Oliboni, que fica muito difícil para mim estabelecer um cronograma, em nome do Município, sem que a gente faça uma discussão mais ampliada. Como começa essa discussão? Pela avaliação do nosso corpo técnico da engenharia da Secretaria Municipal da Saúde, esse é o primeiro; a partir daí vamos ter que buscar de que maneira, mais o centro de governo, vai conseguir avaliar essa questão, principalmente porque a cláusula quinta diz que, em passando esse valor, caberá ao primeiro transigente, no caso o GHC, suplementar os recursos. Então, acredito que isso vai envolver uma grande discussão entre o prefeito e o Sr. Barichello, de como vão organizar, porque obviamente houve uma correção.

Não sou da economia, mas acredito que não deu três vezes aquele valor. Ao mesmo tempo, quando iniciou esta audiência, o Ver. Oliboni citou que, por ordem do destino, hoje estava Sr. Barichello e o secretário Ritter novamente nos espaços de decisão do Grupo Hospitalar Conceição e da Secretaria Municipal da Saúde. Eu acho que isso é importante; ao mesmo tempo, fiquei aqui imaginando que, por obra do destino, que bom; que ruim, por um lado, obviamente, porque é um equipamento de saúde necessário, não tem o que se questionar, mas que bom que não se fez essa obra há dois, três anos, porque o Grupo Hospitalar Conceição, em relação ao projeto entregue em 2016, modifica enormemente esse projeto. E o que agrega naturalmente esse valor, adéqua a várias questões, inclusive de sustentabilidade, que não previa no projeto anterior. Então, hoje, esse projeto que vou receber daqui a pouco, certamente é um projeto muito mais qualificado. Claro que, como sempre diz o secretário Fernando Ritter, “Saúde não tem preço, mas custa caro”. E as obras também custam caro – todos nós já fizemos obra em casa, já fizemos nossas reformas, então a gente sabe que custa caro. Então, tem que ter uma decisão, e isso me impede aqui, obviamente, recebendo esse orçamento, bastante fora do que esperávamos, esperávamos, sim, na faixa de seis a sete milhões de reais, quando a gente recebe nesse valor, praticamente o dobro, tem que ter uma decisão bem maior, junto ao Sr. Prefeito. Então não tenho como trazer aqui um cronograma. Ao mesmo tempo, vai ter uma diferença muito importante quando a gente tiver os dois orçamentos, porque daí a gente está falando do verdadeiro montante, que era R\$ 6 milhões, e para quanto nós estamos indo. O próximo projeto vai ter um valor bastante inferior ou ele vai ter um valor bastante similar? Não sei dizer e acredito que a nossa engenharia aqui do GHC também, naturalmente, ainda não saiba ter essa previsão. Então acho que a primeira coisa que a gente precisa para pensar em cronograma é ter os dois e, certamente, ter uma análise aqui para ver quanto o Grupo Hospitalar vai complementar e como isso vai acontecer, se vai ser do restante da dívida, enfim, uma nova pactuação. Mas acho que uma coisa fundamental é reafirmar que, enquanto Secretaria Municipal da Saúde, temos todo interesse na qualificação dos serviços. Acho

que o projeto aqui hoje apresentado pela arquiteta Juliana é um projeto de ponta, é um projeto modelo, não para Porto Alegre, mas para o País – então, parabéns pelo projeto. Tomara que a gente consiga ter disponibilidade financeira para colocar ele em ação, assim como todos os outros que virão do Grupo Hospitalar Conceição. E tudo isso por quê? Porque nós estamos falando da saúde municipal de Porto Alegre, então, independentemente se essa saúde está sendo feita pelo Grupo Hospitalar Conceição, pela Prefeitura ou pelos nossos parceiros, nós queremos que todos os nossos usuários sejam muito bem atendidos, com qualidade. E a primeira questão, certamente, é a condição física pra recebê-los dentro dos nossos serviços. Muito obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigada, Vânia. Vou passar para os inscritos agora, pedindo que todos sejam bem objetivos – vou dar um teto de três minutos. As respostas das perguntas que vocês irão fazer nós vamos deixar para o final, e peço que direcionem para quem querem fazer as perguntas. A Sra. Maria Inês Bothona Flores está com a palavra.

SRA. MARIA INÊS BOTHONA FLORES: Bom dia a todas e a todos que estão aqui. Eu sou do Conselho Distrital de Saúde da região leste e aqui também estou representando o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. Então saudar aqui todas essas pessoas que estão há mais de dez anos lutando, porque isso não começou em 2015; em 2015, a gente percebeu essa brecha que tinha, a dívida que tinha o Município com o Grupo Hospitalar Conceição, então teve início essa luta pela construção dessas duas unidades de saúde. E lembrar que, ano que vem, é um ano de eleição; com certeza, as duas serão construídas; mas pedir aqui para essas pessoas que aqui estão que lembrem quem sempre esteve ao lado da gente nessa caminhada, que não é de ontem, como a gente já falou, é de bastante tempo. Além de a estrutura toda ter mudado, também mudou a população que estava ali, ela envelheceu, ela cresceu, porque muitos projetos habitacionais estão sendo construídos ali, principalmente na região do Coinma, que é onde eu conheço mais. E ali estão sendo construídas grandes torres

habitacionais, porque essa gestão tem uma grande fome de construção, de novos prédios, sem se preocupar com a infraestrutura toda ao redor, desde vias de pavimentação, unidades de saúde e também escolas. Então é importante que se faça este registro: enquanto a população, a cidade cresce verticalmente, os serviços não são também adequados para esse crescimento populacional nas nossas regiões.

Enquanto conselheira da região leste, eu queria também deixar registrado que nós temos uma dificuldade ali na unidade Divina Providência, que precisa ser ampliada, mas que tem também uma questão de localização, que parece que vai ter que ser feita uma rótula ali, então tem essa dificuldade. E, enquanto conselheira da região leste, dizer que, desde o temporal de sexta-feira passada, a Unidade de Saúde Vila Jardim, que fica na Rua Nazaré, na Bom Jesus, está sem atendimento, porque a CEEE Equatorial, que foi uma empresa que foi terceirizada, não fez um serviço completo; está só com uma fase, embora todo o esforço da equipe que trabalha ali. A população não está sendo atendida porque não tem como acessar computadores; a unidade está há uma semana sem atendimento. Então as vacinas, eles estão indo vacinar as crianças nas escolas, mas as pessoas que procuram o posto para serem vacinadas não podem ser vacinadas ali; as pessoas que procuram – a COSMAM precisa saber disso – encaminhamento para consultas especializadas precisam buscar uma outra unidade de saúde ali perto, porque não tem computador, porque não pode ser acessado o computador. Então aqui fica o apelo do Conselho Distrital de Saúde para que a COSMAM se envolva nisso, porque a CEEE Equatorial diz que o serviço já foi feito, mas foi ligada só uma fase de energia ali, então tem toda uma rede que não está atendendo. Aqui, mais uma vez, deixo o apelo para toda essa população que aqui está: que ano que vem, ano de eleição, a gente lembre quem está do nosso lado lutando para que essas duas unidades de saúde sejam construídas e atendam da melhor forma possível a população daquela região. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Maria Inês. Para tu saberes, Maria Inês, e para todos saberem, esta Casa aqui chamou a CEEE Equatorial na última sessão, e eles não compareceram – só para vocês terem uma ideia. O Oliboni agora está me falando que segunda-feira estarão aqui. O Sr. Joaquim Ramos está com a palavra.

SR. JOAQUIM RAMOS: Eu sou do Conselho Comunitário Itu Sabará, onde também está incluído o Coinma. Eu agradeço a todos os vereadores que estão aqui, ao pessoal que está aqui para ajudar nessa empreitada. De antemão, eu lamento que, infelizmente, a gente tenha que ouvir aqui na COSMAM, que é também nossa representante, que o GHC, que fez um acordo judicial, e acordos judiciais são para serem cumpridos, e até então não o foram, descumprindo a decisão judicial e o acordo que fizeram. E vem aqui na COSMAM e não apresenta o orçamento da unidade Coinma. Não bastando isso, que não é falta de pressão da comunidade através do Conselho Comunitário do Itu Sabará e da Associação Comunitária do Centro Coinma, que está sempre em contato com o GHC. Chegam aqui sabendo que viriam aqui, prometendo inclusive que viriam para apresentar, e não apresentam. É mais uma empurrada com a barriga. A contrapartida que houve, que foi trocada a praça ao lado do Conceição, está em construção, está andando porque o interesse lá é outro. Então os nossos fiscais – e eu não sou político, não tenho nenhum vínculo político, mas eu sou um cidadão voluntário e luto pela comunidade, e não vou esperar a nossa comunidade morrer idosa para daqui a mais 10, 20 anos, sair essa construção – são vocês, vocês que legislam e que são os nossos fiscais. Sem vocês, não vai sair essa construção, a comunidade vai fazer pressão, vai continuar fazendo pressão, mas vamos esperar morrer? Não. Um caso que é típico, que inclusive tem dengue dentro do nosso bairro, em diversos pontos, é o Arroio Mangueira que cruza o Jardim Itu Sabará e que já foi motivo de pressão aqui na COSMAM e junto ao poder público; tem muros de arrimo caindo, e inclusive um caiu na semana passada – eu posso passar pra todos vocês o vídeo – em frente à escola, e alagamentos, e problemas de saúde pública, e a Prefeitura não resolve.

É vontade política, simplesmente vontade política do Executivo, no caso, porque vocês estão aqui fazendo a sua parte. Vocês são nossos fiscais, e gostaria, se possível, sim, que fizessem uma comissão de fiscalização onde a comunidade pudesse participar e cobrar. Senão não vai sair isso aí, vai ser só mais uma empurrada de barriga.

SRA. LEDA DA SILVA: Bom dia a todos. Meu nome é Leda e sou usuária do posto Coinma. Eu só quero fazer um pequeno lembrete, talvez tenha alguém aqui que se lembre: em 2002, 2003, por aí, eu era conselheira do Orçamento Participativo quando houve a primeira territorialização das unidades de saúde do Conceição para o Município, não sei bem. Na época, a nossa comunidade não foi informada, simplesmente, sem consulta à comunidade, do acordo do Município com o GHC que aumentou as áreas de atendimento. Então eu denunciei, na época, o Sr. Humberto, que era presidente do Conselho Municipal de Saúde, no Orçamento Participativo, e aí depois ele me denunciou na Rádio Gaúcha, e ficou elas por elas, mas até hoje só aumentou o número de usuários. Na época, a nossa unidade só atendia a comunidade do Coinma, então o número “x” aumentou pra três ou quatro vezes mais com essa territorialização. Não sou contra, só que não deram condições e espaço físico, o Conceição não deu, porque as unidades, são 12 postos do GHC, não deu condições de espaço físico para toda essa comunidade ser atendida. Agora, com o passar do tempo, teve esse acordo de 2016 entre Município e GHC, então automaticamente passaram a responsabilidade das construções para a dívida do Município.

Só uma pergunta que não quer calar, e vou ser bem rápida: O GHC já apresentou “n” projetos – eu fazia parte do Conselho de Saúde, eu já conhecia a arquiteta Juliana –, inclusive assinatura de documentação na nossa comunidade, com cento e poucas pessoas, e agora querem passar a construção dessa grandiosidade desses dois projetos para o Município. A pergunta que não quer calar, só essa – o Ministério Público não está presente –: O Município tem condições de executar a grandiosidade desses dois projetos que o GHC está apresentando? Obrigada, gente, só isso.

SR. FÁBIO HENRIQUE NUNES: Bom dia a todos. Parabéns para essas duas comunidades, Itu e Leopoldina, parabéns à COSMAM, José Freitas, nosso vereador, todos os vereadores. Eu estava gestor de subprefeitura Eixo Baltazar, e hoje estou afastado. Quero dizer a vocês todos que realmente o bairro Leopoldina necessita urgentemente dessa obra, desse serviço a ser prestado para aquela comunidade tão sofrida pela violência. Nós estamos falando aqui de recursos que já estão disponíveis. Foi feito um acordo do GHC e Ministério Público, e não há cabimento o Ministério Público não estar aqui em tão importante reunião. Teríamos que falar de muitas coisas também, porque o Bairro Leopoldina sofre com a violência, muitas vezes o posto tem que estar fechando de tarde e as consultas são todas remarçadas, e temos crianças doentes, e temos idosos naquele bairro. Aquele bairro é muito carente nesse problema de saúde. Não há condição de tu levares um filho lá com asma e eles em mandarem para a UPA, que não tem condições de atender a essa criança e mandar para o Conceição. Então a população sofre realmente. Nós temos aqui as conselheiras do Orçamento Participativo, a dona Ana Mallmann e a dona Carmen, que são duas guerreiras no bairro Leopoldina, ali no Rubem Berta, e elas estão sempre na luta; também temos aqui o Joaquim, o Laone que fazem no lá no Itu Coinma um trabalho maravilhoso, atrás de condições para comunidade. Então eu pediria um apoio muito grande à COSMAM que tocasse à frente esse trabalho aí, porque realmente são duas comunidades que necessitam muito. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Fábio, estamos aqui para isso. A próxima inscrita é a Sra. Maria Helena, da US do Jardim Leopoldina.

SRA. MARIA HELENA GOMES: Sou também agente de saúde, já moro no Leopoldina há 40 anos e desde esses 40 anos é uma luta imensa, faz parte do Conselho local de saúde que tem mais três pessoas que estão presentes ali, que são as duas Anas, o Luiz que também já participou com a gente. Então essa luta já é de anos, pra vocês verem que já faz sete anos. Está aqui nas nossas mãos

o mesmo contrato que foi feito com o hospital Conceição; eu quero mostrar essa foto aqui. (Mostra fotografia.) Então entra direção e sai direção, e não se resolveu nada. Certo? Está aqui a foto, está o Barichello, está o Adiel, que está sempre firme com a gente. Essa é a foto do contrato que está velhinha. Isso é uma coisa importante para comunidade, porque tem gente que lutou e hoje, infelizmente, não está conosco; que está aqui nessa foto. E isso é muito, muito ruim e muito triste pra gente. Eu espero que eu esteja presente nisso aí para ver essa grandiosa situação para o Posto do Jardim Leopoldina e Coinma. A gente está aqui porque está precisando, realmente, senão não estaríamos aqui. Eu espero que não passe de mão em mão dos presentes que estão aqui, que não venha nova direção, que se cumpra de uma vez por toda essa situação. Porque, como disseram os nossos colegas anteriores, é uma comunidade carente, como todas são também. E isso parte do próprio Conceição e do próprio Município, que é a nossa luta. Então hoje eu me sinto assim muito gratificada de ver esse projeto pronto. Mas que não passe mais de mão em mão, sabe? A gente falou, a gerente Helena, nós falamos muito que queremos ver esse projeto de uma vez e essa construção, que agora é a luta do dinheiro. Então parabéns à Gerusa que está aí, nos ajudando nessa situação. E pra nós, quando o nosso Conselho começou a lutar, exigiram de nós um terreno para poder construir a Unidade que seria o sonho que está ali; é um sonho. Por isso que nós estamos cobrando sim e temos que cobrar, gente! Se tivermos que lotar ônibus, lotaremos ônibus e vamos em frente, e espero que essa bancada que está presente aqui continue com essa luta conosco. Eu só quero fazer uma pergunta: esse cronograma que tem, que vão se reunir, quanto tempo vai levar? Porque aí vão se reunir ainda, vão ao prefeito e tal... Gostaríamos de saber do cronograma e prazo. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, dona Maria Helena, a senhora vai estar na foto da inauguração. O Sr. Laone Simonetti de Oliveira.

SR. LAONE SIMONETTI DE OLIVEIRA: Saudações a todos, meu nome é Laone Simonetti de Oliveira; agradecendo a todos que estão aqui, a gente vê que o

povo está empenhado, eu me sinto assim bastante respeitado com o que está acontecendo. Esse acordo de imunidade, eu tenho mandado e reenviado ele desde o primeiro dia que eu o recebi; eu não conhecia isso. Eu sou conselheiro de saúde. A nossa assistente social me passou isso aí, eu acho que faz uns dois anos, e eu rebati aos amigos, ao senhor Ferronato, senhor Oliboni, senhor Moisés Barboza, senhor Medina, que estava aqui, e a outros tantos. Hoje eu estou aqui contente, bastante contente, porque eu estou vendo que muitos estão apropriados desse acordo. A nossa comunidade não tinha acesso a esse acordo, não sabia que existia, não tinha o documento em mãos. Então o que eu quero chamar atenção aqui de nós todos, é o seguinte: nós estamos lidando sim com uma coisa custosa, a saúde. Mas nós estamos sim lidando com um valor que não tem preço, que são as vidas. Então pessoal, eu quero só deixar essa mensagem: União, organização e foco, nesse objetivo. Penso que nós vamos colher um fruto muito bom, no ano que vem, com essa determinação; da onde vai sair o dinheiro... Não vou perguntar porque eu sei porque eu sei que a vereadora não vai conseguir me dizer da onde vai sair o dinheiro, agora nesse momento. Mas a gente sabe que o dinheiro ele existe, e a gente tem participado da política e tem visto algumas coisas acontecerem com segundas intenções, com intensões eleitoreiras. Pessoal, eu quero atentá-los de que hoje nós temos a transparência, hoje nós estamos vendo tudo que está acontecendo. Todo aquele cidadão que pretende se reeleger ou se eleger ou até entrar na política, ele tem que estar muito atento, porque o povo não está dormindo. Tanto é que a gente está aqui, pessoas maiores de idade, vamos dizer, pois é. Então a gente vê que esse povo está ativo, está participativo, está atento, entendeu? E os senhores não levem por surpresa de a gente não ter uma continuação de algumas pessoas na política. Isso tende a acontecer não é o caso dos senhores que estão aqui, eu acho que estão interessados, mas isso vai acabar acontecendo. MUITÍSSIMO obrigado, não quero exceder mais nada, peço perdão alguma palavra mal dita, mas a intenção aqui é a mais nobre possível. Então uma boa continuação e vamos em frente com esta meta. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): A Sra. Elisabeth está com a palavra.

SRA. ELISABETH WARTCHOW: Eu sou trabalhadora da Unidade Jardim Leopoldina. Na verdade eu tenho uma pergunta para fazer para representante da Secretaria Municipal, para Vânia, lembrando que a Caroline, na outra reunião que a gente teve, colocou que as nossas duas unidades iriam estar disputando com a construção de dez outras unidades que estão no plano de reformas e adequações da Secretaria Municipal de Saúde. E eu estou entendendo, eu acho que eu não preciso ser repetitiva aqui, que toda a história que foi feita desses 10 anos transcorridos nos coloca um pouco fora desta lista e deste cronograma de adequação das unidades de saúde da Prefeitura. A outra questão que eu também acho que seria importante é que o nosso representante da engenharia esclarecesse aqui, porque na fala da Vânia, não sei se foi um problema de compreensão minha, mas ela quis dizer que ao longo desses 10 anos os projetos dessas unidades foram ampliados e o que eu quero dizer é que não. Na verdade este projeto inovador com sustentabilidade é um projeto que ganhou prêmios, e aí eu não sou apropriada para falar isso, há 10 anos e as adequações que foram feitas nesse longo do tempo não foi aumento de área física, mas foi adequação da RDC em função da pandemia e das normas de vigilância que aumentaram. Isso, então, é só para clarear. Muito obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): A Sra. Ângela Comunal, presidente da UAMPA, está com a palavra.

SRA. ÂNGELA COMUNAL: Hoje estou cargo de presidente da UAMPA no nosso último congresso e quero aqui, em nome de quatro pessoas, colocar o quanto é importante esta reunião que são: do Leopoldina, a Sra. Carmem Lopes; do Coinma, o Sr. Laone; do GHC, a Sra. Gerusa – obrigada, Gerusa; da COSMAM, o Ver. Aldacir Oliboni. São essas quatro pessoas, além de outras, mas estou citando os quatro, um representante de cada, o quanto que se dedicam na sua vida pela questão da saúde. E o que eu estou vendo aqui é uma

repetição de 2016, o que foi acordado em 2016 com o Ministério Público, um acordo judicial, onde foi em seguida apresentado projeto pelo GHC e que não foi cumprido pela Prefeitura; na época, Marchezan. Hoje alguns atores da Prefeitura continuam os mesmos, mudou alguns atores do GHC, não mudou a comunidade, se a gente olhar a comunidade, quantos rostos jovens têm aqui? Uma comunidade sofrida, uma comunidade de bastante idosos, tanto no Leopoldina quanto no Jardim Coinma, e que talvez não estejam aqui esperando acontecer daqui 10 anos de novo. E o que eu percebi na fala da Vânia é que não tem essa possibilidade, porque avançou os valores, e a gente sabe que avança os valores. E daí, Ver.^a Cláudia Araújo, discordo da tua fala quando diz que o valor ficou muito superior, mas a cada ano que deixarem de fazer vai aumentar esses valores. Tem que chegar num ponto de dizer é hoje, se deixar para mais 10 anos vai virar 24 milhões. É isto? Então, ou a gente assume que vai acontecer ou assume que não e daí é o poder público que tem que dizer isso. Esta comunidade não vai esperar mais 10 anos, não vai esperar, a gente precisa firmar e o que a comunidade quer saber é quando começa a obra. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): A Sra. Carine Fontoura Fernandes, do Jardim Leopoldina, está com a palavra.

SRA. CARINE FONTOURA FERNANDES: Bom dia a todes, todas e todos. Sou trabalhadora da Unidade de Saúde Jardim Leopoldina. Vou ser bem objetiva, fazer uma saudação a Mesa, vereadoras e vereadores; colega GHC, Gerusa; colega que apresentou o projeto e principalmente uma saudação para as comunidades, para os trabalhadores que mesmo com a chuva estão aqui. Isso mostra o quanto que a gente está cansado de ficar num processo de vai para lá, vai para cá, toma lá dá cá e a gente não tem o retorno concreto. E a minha fala é nesse sentido, ao encontro do que a companheira falou aqui agora, a Ângela, porque quando a gente, no ano retrasado, teve uma audiência pública e foi trazido a possibilidade da construção das duas unidades vir através do orçamento anual, a gente ficou esperando isso acontecer e não aconteceu, não

entrou no orçamento. Aí agora vem a fala, com todo respeito, da Ver.^a Cláudia que trouxe a possibilidade do BID, de tentar pensar orçamento por outros caminhos, mas na verdade o que a gente quer é a resposta do Executivo. A gente quer que saia do orçamento do Município conforme acordo e a gente quer um prazo, porque, na verdade, até para poder explicar, esmiuçar um pouco mais, deixar isso bem concreto, embora o GHC ter a data, acho que em final de maio, de apresentar. A gente está em meados de junho, gente não está falando de dias, está falando de seis, sete anos aguardando a construção das unidades, sendo que anos atrás os projetos foram entregues. Então passou por duas gestões municipais, dois gestores municipais diferentes e a gente ainda não teve isso dentro do orçamento. Nós, enquanto trabalhador, comunidade, não queremos disputar orçamento com as outras unidades de saúde, nós queremos garantia. Isso o que o Ver. Oliboni propôs da comissão, uma comissão paritária, é muito importante para que a gente possa acompanhar passo a passo. E esse passo a passo não é vamos ver, a gente precisa de datas, cronogramas e retornos concretos. É isso que nós precisamos. Então nesse sentido dizer que aumentou valor, mas com reajuste a gente não vai saber como que vai ser possível, vamos ter que ver. O vamos ter que ver nós estaremos, enquanto comissão, acompanhando passo a passo, porque nós estamos cansados todos os dias nós precisamos, enquanto trabalhadora, colegas trabalhadores, justificar. A gente teve, recentemente, uma reforma da nossa sala de espera, a partir de outro fluxo de financiamento, de emendas enfim, lá no Leopoldina, as pessoas olham a sala de espera e dizem: “Mas vocês ampliaram o posto e a gente tem que ficar aqui na chuva, na rua, sem acesso.” O pessoal vai lá buscar atendimento de odontologia e daí não tem o atendimento, a gente tem duas dentistas e uma residente, com capacidade de atender muito mais a comunidade e somente uma cadeira. Todos os dias a gente tem que fazer essa conversa, essa discussão com a comunidade e compor junto com a comunidade para poder fazer esse enfrentamento. Então é sobre isso que a gente está falando, é atendimento, é dignidade para os trabalhadores que estão muito adoecidos e também para a comunidade que vai buscar o atendimento e não acessa, e

também outras possibilidades para a gente cuidar da comunidade, a gente não tem sala de grupos para poder fazer uma atividade. A minha pergunta vai para a Prefeitura. Retornos concretos. Como a gente constrói esse cronograma? Quais são os prazos que nós temos? O orçamento é do Município, isso está lá no acordo. Então é uma questão de já estarmos exauridos, cansados de não ter uma resposta. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): O Sr. Luz Airton está com a palavra.

SR. LUIZ AIRTON DA SILVA: Bom dia a todos, sou Luiz Airton, agente comunitário da unidade Jardim Leopoldina. Vou pedir alguns esclarecimentos para os representantes do GHC, envolvendo as duas unidades. Ouvindo a fala dos representantes do GHC, filmei até ali a apresentação. Vocês apresentaram o projeto, a planta baixa. Não foi falado, vocês reproduziram, mas não mostraram, no caso, e não foi falado claramente referente aos projetos complementares, se eles estão todos nesse pacote envolvendo a unidade Jardim Leopoldina. Eu gostaria também que vocês falassem e que ficasse registrado nessa ata se foi feito como o combinado anteriormente nessa reunião da COSMAM. E pedir para o pessoal do Coinma ficar atento justamente nessa questão que envolva vocês, porque o GHC, pela fala dele, ainda não finalizou. O Coinma então precisa também apresentar a mesma coisa, os projetos complementares. Então isso é uma pergunta. Eu também acompanhei, essa semana, a Gerusa ali e outros representantes que aderiram o e-SUS. É importante porque não usavam esse sistema, o e-SUS. Vão aderir? Vão entrar nas unidades do GHC? Pelo que eu entendi isso contempla bastante os usuários. Em cima disso, também falou dos agentes, na importância do nosso trabalho, dentro da comunidade. Eu acredito que contemple aos agentes um espaço para o trabalho, porque eu não vi. Foi falado isso. Eu gostaria que vocês também falassem sobre essa questão. E para os parlamentares, o Ver. Airto Ferronato, é muito importante a questão que fala sobre o financiamento que vai passar por esta Comissão justamente esse debate desse recurso. Como vai ser

feito? Eu fazer um novo pedido novamente aqui, eu fiz e vou reforçar, eu sei que tem representantes de outros gabinetes, que vocês vão lá na comunidade. Vocês têm que ir lá na ponta. Eu sei que vocês estão visitando várias unidades, como o José Freitas falou isso, muito importante, eu vejo também nas redes sociais vários vereadores visitando outras unidades. Isso é muito importante, porém a gente está debatendo duas unidades aqui muito importantes. Então eu peço novamente para vocês, eu sei que a agenda de vocês é corrida, eu sei disso, eu acompanho, porém é importante ir lá na comunidade do Jardim Leopoldina, lá no Coinma ver o dia a dia, como é o espaço, e aí vocês vão entender a dificuldade que, muitas vezes, os trabalhadores têm de não conseguir atender os usuários. Já vi relatos de trabalhadores que têm que atender lá na rua os usuários por não ter espaço. Então é muito importante, reforço aqui, se organizem. Se não dá pra ir pela COSMAM, vão pelos gabinetes, se organizem, mas é muito importante irem lá na ponta lá para conhecer, para que a gente consiga avançar. Eu acredito que o caminho é vocês se unirem, já estão unidos, mas se unirem mais ainda. A gente está fazendo a nossa parte, mas vocês têm que fazer a parte no sentido de reservar o recurso para avançar na construção. Era isso.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): A Sra. Carmen Lopes está com a palavra.

SRA. CARMEN LOPES: Sou moradora, usuária do posto Jardim Dona Leopoldina, entre outras coisas. A minha pergunta é assim: estão falando que o nosso custo ficou muito alto, que triplicou, na verdade, o custo. E o valor da dívida não vai aumentar? Vai ficar a mesma coisa? Devia tanto lá e vai dever a mesma coisa agora? Vamos ver isso também. Era essa a minha pergunta.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Muito bem colocada a sua pergunta. O Sr. Elifas Simas está com a palavra.

SR. ELIFAS SIMAS: Eu vou apenas reiterar o que eu falei antes, que nós estamos assumindo o GHC a partir de agora. Faz 30 dias que estou no GHC e, desde o momento em que cheguei no GHC, eu recebi, do presidente Barichello, a determinação de priorizar esses projetos, tanto é que esse projeto do Leopoldina, respondendo o questionamento que me foi feito, está apto para entrar em processo de licitação. Basta que a Prefeitura queira, ou seja, todos os projetos estão à disposição, não há nenhum obstáculo por parte do projeto do GHC. Estou falando da área, da questão técnica de projetos arquitetônicos e dos projetos construtivos do Leopoldina. Com relação ao Coinma, e eu quero responder ao senhor que me que me questionou com relação a não entrega do orçamento, o orçamento só não foi entregue porque nós temos que fazer um orçamento que não vá, dentro de alguns dias, criar obstáculos para que o processo licitatório aconteça. Por isso, nós estamos pedindo mais alguns dias para entregar o orçamento e os projetos que estão faltando, mas nós nos comprometemos que, nos próximos dias, estaremos entregando à Prefeitura esse orçamento para que a Prefeitura possa dar o encaminhamento. Então eu reitero: por parte do GHC e por determinação do presidente Barichello, não vai haver nenhum tipo de obstáculo para que esse projeto saia o mais rápido possível. Não sei se respondi.

SRA. GERUSA BITTENCOURT: Elifas, eles pediram uma data limite para essa entrega.

SR. ELIFAS SIMAS: Mais 30 dias, 35 dias, nós vamos estar entregando.

SRA. GERUSA BITTENCOURT: Eu só queria responder à pergunta do colega sobre a questão dos agentes comunitários. Dentro das duas plantas tem um volume grande de áreas administrativas, pensando justamente em reunião de equipe, a questão dos agentes comunitários de saúde, salas de grupo, porque daí não é só consultórios, mas isso está previsto nas duas plantas, tanto do Leopoldina quanto do Coinma.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Elifas; obrigado Gerusa. Vou passar para a Vânia da Secretaria Municipal da Saúde; depois nós vamos fazer o encaminhamento e o encerramento.

SRA. VÂNIA MARIA FRANTZ: Eu queria, inicialmente, voltar, embora não seja a temática, mas como veio aqui a questão da energia elétrica, que, sim, é uma problemática da Equatorial, no qual a Prefeitura é só mais uma das que vem sofrendo, mas a unidade Vila Jardim está fazendo atendimentos; ela só não está fazendo encaminhamentos e vacinação. Então só pra gente não ficar com a ideia de que, pelo fato de não ter a energia, os atendimentos não estão sendo feitos, principalmente casos agudos, todos estão sendo atendidos.

Em relação ao cronograma, como eu disse, eu vou repetir que nós precisaremos ter uma rediscussão que não é no nível só da Secretaria Municipal da Saúde e, sim, junto ao prefeito, em relação a este valor. Naturalmente, esse valor está reajustado, e isso consta, todos aqui eu acho que tem em mãos o mesmo documento que eu tenho aqui, onde diz a unidade que reajusta. Eu só comentei que naturalmente qualquer um de nós pode perceber que não triplicou, mas o orçamento da obra triplicou. Então isso vai exigir uma discussão entre o prefeito e o Sr. Barichello pra ver o que diz a cláusula quinta, de que maneira vai ser essa organização da suplementação da verba ou não. Não é uma definição da Secretaria Municipal da Saúde. Então, a partir do momento que a gente diga: “ok, os projetos estão prontos; eles custam tantos milhões e pode fazer o orçamento”, para colocar em licitação, tem um processo que é feito dentro da Secretaria Municipal da Saúde, e ele tem um prazo, esse prazo é no mínimo de 40 dias. A partir daí, ele vai pro setor de licitação, e daí depois vai o edital e vai pra rua. Eu não vou precisar pra vocês, mas estamos falando de alguns meses. Então isso é importante que seja dito a qualquer momento, há alguns meses a gente está falando de seis, sete meses, que tem sido hoje o que vem acontecendo com as licitações. Isso pode acontecer antes? Pode! Isso pode demorar um pouquinho mais? Eu estou trazendo a média de hoje das nossas licitações, entre o momento que o projeto está aprovado e consegue se dar a

ordem de início da obra. Então isso é importante, porque eu acho que não adianta eu vir aqui dizer pra vocês que, a partir do momento que o engenheiro ali vai entregar o nosso projeto, nós vamos resolver tudo em 15 dias. É importante que seja dito que, a partir de que tenha a fonte orçamentária, nós levaremos entre seis e sete meses, esta é a média que hoje está ocorrendo. Então isso é bem importante.

Em relação à prioridade, que alguém trouxe, a disputa de prioridade que teria sido trazido aqui, isso eu acredito que estava muito referido também à realização de projeto. Então o projeto aqui é um pouco diferente. O projeto que terá que ser feito é só a parte final, que a gente chama de projeto básico para licitação. Sim, ele está dentro do rol da Secretaria Municipal da Saúde, e todos nós sabemos a defasagem que a gente tem de construções em toda cidade. Não é apenas as unidades do Grupo Hospitalar Conceição que nós ainda temos. Então, sim, ele vai estar dentro do nosso setor, e temos várias outras unidades. Aqui nós não estamos dizendo se uma ou outra é prioridade, até porque a gente, à medida do possível, sempre trabalha simultaneamente com o maior número possível de unidades. Então, por isso, a partir do momento que a gente tiver a dotação financeira, em torno de seis a sete meses para ordem de início, confirmado aqui pela nossa responsável, a coordenadora da nossa engenharia, a engenheira Josiane que está aqui conosco, que está me confirmando que é mais ou menos esse o prazo que a gente precisa. Acho que era o mais importante aqui, e não queria deixar de registrar, porque foi dito que por duas gestões nada fizeram. Eu queria só lembrar que a gestão do prefeito Melo tem 18 meses à frente. Então está sendo feito. Se não estivesse sendo feito, nós não estaríamos aqui fazendo essa discussão. Então estamos fazendo. Acho que na outra gestão sim não aconteceu nada; mas nós estamos fazendo.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado Vânia. vou passar para o Ver. Aldacir Oliboni pra fazer o encaminhamento aqui, e depois faremos o encerramento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Primeiro lembrar o quanto é importante a Comissão de Saúde e Meio Ambiente ter resgatado esse tema; sete anos sem discussão, ou uma discussão não acabada, não encaminhada, e já fazem três ou quatro reuniões que nós estamos discutindo isso. Um dos objetivos alcançados, eu diria, é a entrega dos projetos, o primeiro hoje, nós vamos registrar com a foto aqui com vocês nos entregando o projeto, um deles, e o GHC precisa de 30 dia para entregar o segundo projeto. A Comissão de Saúde e Meio Ambiente dá a prerrogativa para cada vereador priorizar duas agendas, ou quatro agendas por semestre; nós somos em seis vereadores. Então, veja só, cada vereador tem a prerrogativa, dentro do espaço dele, de priorizar. Eu fui o vereador que priorizei esse debate. Quero dizer pra vocês que eu não vou abandoná-lo. Não vamos sair, nenhum dos vereadores, sem continuar e ver a obra acontecer, e nós queremos estar na foto...

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Todos nós!

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Todos nós. Só que esse é um assunto delicado. Não é a Câmara que decide. É o GHC e o poder público municipal. Casualmente hoje é um prefeito, poderia ser um outro né, mas eu percebi que ambos têm vontade política de resolver o problema. Em tendo vontade política, me parece que agora, entregue os projetos, só falta essa adaptação do valor. E eu acho que não é um problemão, porque o governo federal vai botar muito recurso na saúde, não vai ser que nem o governo passado, que cortou recursos da saúde, da educação e tantos outros. Vai vir muito recurso. Existe um movimento do próprio superintendente do GHC de emendas parlamentares de bancada, dito pela própria Gerusa; eu sei como o Barrichello é muito ágil nesse aspecto, ele, como assinou lá o compromisso, quando eu falei com ele, e falei duas ou três vezes por telefone, ele disse que tinha que resolver isso, e que iria falar com o prefeito; tanto é que foi falar com o prefeito, e tem essa diferenciação aí, ou essa contradição de opiniões dentro da Secretaria Municipal da Saúde. Anteriormente, em outras reuniões, nós íamos dizer: “Não, nós vamos construir

essas unidades pelo financiamento do BIRD, que a Câmara aprovou...” De fato, nós aprovamos financiamento do BIRD de construção de dez unidades, mas não são essas aqui. Então não vamos confundir. Não vamos dizer aqui, porque vai ser mentira. De Fake News está cheio por aí. Outra opinião, que inclusive o próprio secretário anterior disse: “Ah, Oliboni, veja bem, nós não podemos engessar a Secretaria Municipal de Saúde, porque nós já estamos além do teto, dos 15%. Quem tem que pagar é a Secretaria da Fazenda, porque é uma dívida antiga.” Estava certo o secretário anterior nesse aspecto, só que não foi feito, não foi feito. E olha que o Mauro Sparta, com toda a consideração que temos pelo secretário, atendeu bem aqui a Câmara, ele foi lá da direção do GHC e foi secretário de saúde, ele enfrentou os dois lados de cobrança e de execução do acordo. Agora, pessoal, com os agentes, claro que o Fernando Ritter, secretário de saúde assinou o acordo, oito anos atrás. O Barichello assinou acordo oito anos atrás. Se nós não resolvermos agora, bom então, meu irmão, pelo amor de Deus. Pelo amor de Deus! Então eu me comprometo, enquanto comissão de saúde aqui, por estar na pauta, e em nome da comissão, se me permitem os colegas vereadores aqui, esperar esses 30 dias para a entrega do segundo projeto,. Isso não significa que nós possamos nos reunir com essa comissão sugerida aqui, dos moradores, dos servidores lá das duas unidades, para ver com o GHC esse detalhamento do projeto de lei, se contempla ou não recursos ora obtidos, porque se o Barichello disser para nós... A Prefeitura é obrigado a atualizar os valores”. OK! De R\$ 4 milhões vai pra R\$ 10 milhões; faltam dois; o GHC vai dizer que vai botar os R\$ 2 milhões. Eu tenho certeza disso. Estava conversando aqui com a Gerusa. Então não está tudo ainda no colo do poder público municipal. Ele está agora aqui compartilhado, porque inflacionou demais. Então eu me comprometo aqui com os senhores, nobre presidente, e aí nós podemos nos movimentar nesse sentido, vou conversar com a Gerusa depois, vou pessoalmente conversar com Barichello, e, como autor aqui da proposição e da continuidade, quero assumir o compromisso com vocês de continuarmos, de termos no mínimo mais uma ou duas reuniões até o dia 15 de julho, porque de 16 de julho a 31 de julho é recesso, fica tudo parado aqui, fecha a Câmara, isso

independe de quem ficar em Porto Alegre, como eu vou ficar, obviamente nós poderemos fazer reunião até o dia 15 ou no mês que vem, pra amarrar esses negócio. Se o Barichello disser: “Resolvido o problema aqui, vamos pedir uma reunião com o prefeito”; eu vou avisar a comissão pra acompanhar essa reunião com o prefeito, e vamos trazer lá em agosto essa nova plenária do novo projeto orçamentário e o acordo definitivo, porque senão, pessoal, não tem como. É isso? Então tá! Muito obrigado, pessoal. Fico agradecido e passo a palavra para o presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Agradecemos a presença de todos, e parabéns; parabéns pela mobilização de vocês.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Eu estava aguardando uma possibilidade de falar. Eu recebi o convite para estar aqui, do Laone, através do Laone e do Joaquim, e agradeço a vocês. A minha comissão, a Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul, e aliás eu trabalho nesta área há muitos anos. E eu quero dizer o seguinte; primeiro, que ouvindo a representação do Grupo Hospitalar Conceição, dizer da importância do orçamento, meu querido presidente. Não adianta sairmos dessa numa corrida só e encaminhar um orçamento errado, que daí nós inviabilizamos o projeto mais uma vez. Por isso acredito importante a tua fala, e temos paciência pra esperar, porque já esperamos tanto, e eu estou junto aí. Eu sou um homem que vejo positivamente o projeto nesta hora. Por quê? Porque nós vamos ter e podemos ter, meu caro presidente, recursos do orçamento municipal, nós podemos ter e vamos captar emendas parlamentares, e eu estava ouvindo a Voz do Brasil há poucos dias atrás, ainda ouço a Voz do Brasil, uma conversa de alguém do governo federal dizendo que vai haver a possibilidade, vai retomar, Oliboni, aquele programa tipo PAC. Eu fui diretor-geral do DEP, e, sem modéstia, eu não me canso de falar, e eles pegam o meu pé, os vereadores, quando o diretor-geral do DEP, apresentei 22 projetos, macrodrenagem. Eu levei a Brasília, na época o ministro era o Olívio Dutra, querido amigo. Quando surgiu o PAC,

lançado pelo governo do presidente Lula, as prefeituras captavam recursos se tivessem projetos de obras. E, em Porto Alegre, sem modéstia, os únicos projetos que tinham foram os projetos elaborados no meu governo lá no DEP, e, pra vocês terem uma ideia, quase todos foram realizados, executados, menos um. E hoje a tragédia está aí. A casa de bombas. A reforma e ampliação da casa bombas. Conseguimos recurso de mais de R\$ 150 milhões para reformar e ampliar todas, e a Prefeitura não fez o projeto. Eu quero dizer isso, porque, uma vez apresentado pelo GHC os projetos, nós temos um outro caminho de buscar recursos, e eu me coloco à disposição de vocês. Falei bastante. Aquele abraço. Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Pessoal, só um pouquinho; eu vou pedir pra nós fazermos a foto oficial; venham todos aqui na frente. Antes o Ver. Oliboni vai dar um recado.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Pessoa, eu combinei com a Gerusa agora aqui, tanto do Coinma quanto do Leopoldina, de quatro ou cinco pessoas que vai ser a comissão que vai representar, além do conselheiro distrital, do conselho local, para poder então acompanhar, possivelmente, uma ou duas reuniões que deverá se dar nesse ínterim aí, até a próxima assembleia, que será lá possivelmente no início de agosto. Pode ser? Aí a Gerusa organiza, nós faremos a reunião lá, convocarmos a comissão aqui, vamos fazer a visita ao Barichello ou ao governo pra poder até agosto estar tudo isso reorganizado. Ok? Vamos para a foto. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado. Deus abençoe a todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 12h12min.)